

**Integração e educação ambiental entre escola e comunidade: experiência no bairro João XXIII, Fortaleza, Ceará, Brasil****Integration and education between school and community: João XXIII neighborhood experience, Fortaleza, Ceará, Brazil**

DOI:10.34117/bjdv6n10-294

Recebimento dos originais: 13/09/2020

Aceitação para publicação: 14/10/2020

**Fernanda Ielpo da Cunha**

Mestranda em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis – MASTS/UNILAB Bolsista CAPES

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Endereço: Av. da Abolição, 03, centro, Redenção, Ceará, Brasil, 62.790.000

E-mail: ferielpo@gmail.com

**Antônio Roberto Xavier**

Pós-Doutor em Educação - UFPB

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira–UNILAB/ICSA

Professor Adjunto do Curso de Graduação em Administração Pública e do Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis-Masts/Unilab/Icsa

Endereço: Av. da Abolição, 03, centro, Redenção, Ceará, Brasil, 62.790.000.

E-mail: roberto@unilab.edu.br

**Sídney Guerra Reginaldo**

Pós-Doutor em Educação - UFC

Universidade Federal do Ceará

Professor Adjunto da Faculdade de Direito - UFC

Endereço: Rua Meton de Alencar269/1270/Centro, CEP.:60035160-Fortaleza-CE-Brasil

E-mail: sidneyguerra@ufc.br

**José Gerardo Vasconcelos**

Pós-Doutor em História da Educação - UFRN

Universidade Federal do Ceará - UFC

Professor Titular de Filosofia da Educação da Faculdade de Educação e do PPGE-UFC

Endereço: Rua Waldery Uchôa, 01 -Benfica, Fortaleza -CE, 60020-110.

E-mail: gerardovasconcelos@ufc.br

**Carlos Mendes Tavares**

Pós-Doutor em Saúde Pública – USP

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB.

Professor Adjunto do Curso de Administração Pública – UNILAB/ICSA

Endereço: Av. da Abolição, 03, centro, Redenção, Ceará, Brasil, 62.790.000.

E-mail: carlostavares@unilab.edu.br

**Maria do Rosário de Fátima Portela Cysne**

Doutora em Educação – UFC

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB.

Professora Associada do Curso de Administração Pública – UNILAB/ICSA

Endereço: Av. da Abolição, 03, centro, Redenção, Ceará, Brasil, 62.790.000.

E-mail: fatimaportela@unilab.edu.br

**Rosalina Semedo de Andrade Tavares**

Doutora em Administração – FEAC/USP

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB.

Professora Adjunta do Curso de Administração Pública – UNILAB/ICSA

Endereço: Av. da Abolição, 03, centro, Redenção, Ceará, Brasil, 62.790.000.

E-mail: rosalina@unilab.edu.br

**Luis Miguel Dias Caetano**

Pós-Doutor em Ensino (UERN)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB.

Professor Adjunto do Curso de Administração Pública – UNILAB/ICSA

Endereço: Av. da Abolição, 03, centro, Redenção, Ceará, Brasil, 62.790.000.

E-mail: migueldias@unilab.edu.br

**Ana Flávia Ferreira da Silva**Mestranda em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis – MASTS/UNILAB Bolsista  
CAPES

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Endereço: Av. da Abolição, 03, centro, Redenção, Ceará, Brasil, 62.790.000

E-mail: flaviamathema@gmail.com

**Deyk Anne Calixto Paz**

Mestranda em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis – MASTS/UNILAB

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Endereço: Av. da Abolição, 03, centro, Redenção, Ceará, Brasil, 62.790.000

E-mail: rdeykanne@yahoo.com.br

**Francisco Antonio de Sousa Rodrigues**Mestrando em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis – MASTS/UNILAB; Bolsista  
FUNCAP

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Endereço: Av. da Abolição, 03, centro, Redenção, Ceará, Brasil, 62.790.000

E-mail: francisco02rodrigues@gmail.com

**RESUMO**

Atualmente as questões ambientais vêm sendo discutidas em diferentes níveis: (governamentais e não governamentais) e com a sociedade civil que tomam como premissa os problemas ambientais que prejudicam a qualidade de vida do ser humano. Essa ideia tem uma trajetória de quase meio século de história e discussões, movimentos sociais ambientalistas, desafios e conquistas, ocupando hoje, um espaço no campo das política pública integradas as questões ambientais. Desse modo, a Educação Ambiental passou a ser implementada no campo das políticas públicas e dentro dos parâmetros escolares, posto que a formação de uma consciência comprometida com as questões ambientais só é possível através da educação ambiental, haja vista que mudanças de costumes, valores, hábitos, necessita de uma educação voltada para reflexão crítica da realidade e uma atuação consciente no espaço social. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a experiência de educação ambiental do Projeto Prosanear, da Prefeitura Municipal de Fortaleza, no bairro João XXIII, realizada pela equipe de assistentes sociais e estagiárias, a partir da percepção dos alunos(as) que participaram dos projetos sociais “Imagens” e “Em Sintonia”. Para retratar essa experiência, optamos pela pesquisa qualitativa, valendo-se da entrevista semiestruturada, na modalidade de pesquisa participante e observação participante, que configura o universo das ações desenvolvidas in loco com os discentes. Os resultados desse trabalho revelaram dados bastante significativos, viabilizando a análise do quanto é importante a articulação da educação ambiental nos espaços escolares como ferramenta de sensibilização e mobilização comunitária em prol de ações mais conscientes com o meio ambiente e sua preservação.

**Palavras-chave:** Educação ambiental, Meio ambiente, Trabalho Social, Bairro João XXIII

**ABSTRACT**

Currently, these environmental issues are discussed in different ways: (governed and non-governed) and by a civil society that also takes on environmental problems that harm the quality of human life. This idea is a trajectory of what is the only sequence of history and discussions, environmentalist social movements, conquerors and conquerors, occupying the field, in the field of public policies integrated to these environmental neighborhoods. Thus, Environmental Education has passed the implementation of public policies and schools of the same parameters, post that the formation of a compromised consensus as these environments that are possible attractive for environmental education, even though habitats, the need for an education focused on critical reflection of reality and a conscious attachment to social space. Thus, we present this study with the objective of analyzing the experience of environmental education of the Prosanear Project, of the City Hall of Fortaleza, in Bairro João XXIII, carried out by teams of social workers and interns, from the perception of the participants (as) social projects "Images" and "In Tuning". To rescue the experience, we seek qualitative results, whether from semi-structured interviews, participatory research and participant observation, which configure the universe of angles deployed locally or discreetly. The results of this work reveal significant data, feasibility and analysis of the importance of environmental articulation and articulation in our school, as well as the sensitization and mobilization of the community in the most or very low environment.

**Keywords:** Environmental education, Environment, Social work, Neighborhood João XXIII

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo faz uma análise das questões ambientais tendo como campo de experiência o Projeto Prosanear, da Prefeitura Municipal de Fortaleza, Ceará, realizadas no bairro João XXIII nos anos 2001-2004, destacando especificamente as ações de educação ambiental com os alunos das escolas públicas do bairro, ações essas que fizeram parte dos projetos “Imagens” e “Em Sintonia”.

As discussões em volta da sustentabilidade econômica e da educação ambiental chamam a atenção para uma relação mais consciente da sociedade com a natureza, em que a qualidade de vida da população e a conservação ambiental devem ser privilegiadas dentro das ações locais de uma determinada comunidade.

Partindo dessa concepção, as políticas públicas vêm tentando se adequar a essa nova realidade. Assim, em 1995 foi elaborado o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Ceará, que, segundo Coriolano (1998, p. 75), “[...] passa por questões importantes, como do meio ambiente, a capacitação da população, a reordenação do espaço, a geração de emprego e renda, a ciência e a tecnologia, a cultura e o turismo”, que está inserido transversalmente nas políticas sociais, econômicas e ambientais.

A educação ambiental foi, portanto, um elemento básico e essencial para a efetivação do trabalho social no bairro João XXIII, haja vista que através deste estabelecemos as formas de interação da comunidade com o meio ambiente, com o próprio local e com a temática educação ambiental.

Com base na educação ambiental pensada pela Agenda 21, o trabalho social desenvolvido no bairro João XXIII priorizou a participação comunitária e o desenvolvimento comunitário como critérios fundamentais para a efetivação das metas a serem desenvolvidas, chamando a população comunitária e escolar a se envolverem nesse processo de tomada de decisões, com vista as definições de direitos e responsabilidade social, o uso correto do sistema implantado e sua preservação, a melhoria da qualidade de vida da população.

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar a experiência de educação ambiental do Projeto Prosanear, da Prefeitura Municipal de Fortaleza, no bairro João XXIII, realizada pela equipe de assistentes sociais e estagiárias, a partir da percepção dos alunos que participaram dos projetos sociais “Imagens” e “Em Sintonia.”

## 2 O TRABALHO SOCIAL E A APROXIMAÇÃO COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em nossa trajetória no bairro João XXIII e na busca de dar sentido às ações educativas com os adolescentes envolvidos com a temática, fomos traçando nossos caminhos rumo à pesquisa, através do estudo em que os referenciais teóricos contribuíram para a compreensão do tema. Além disso, o contato com a realidade dentro das escolas e com as turmas foi nos remetendo às reflexões e ao interesse de aprofundamento sobre as questões objetivas e subjetivas que perpassam esta questão.

No tocante às ações supracitadas, percebemos que a ausência de um trabalho educativo de educação ambiental causa muitas vezes impactos negativos no desenvolvimento de um trabalho urbano, podendo trazer destruição dos espaços e do meio ambiente, cujas consequências mais graves se voltam principalmente para uma má qualidade de vida e saúde da população, o que faz refletir as palavras dos discentes abaixo:

Acredito que educação ambiental faz com que nos preocupemos em preservar e cuidar do meio ambiente [...]; acho que passamos a criar uma certa consciência das coisas que são erradas quando jogamos um papel de bombom no chão, ou a torneira aberta quando escovamos os dentes, ou o chuveiro no banho [...]. (DAVI – Projeto em “Sintonia”)

Alguns alunos gostam das oficinas, outros não. Na verdade, fica difícil para alguns aprenderem o certo na escola e em casa verem os pais fazerem tudo errado. A educação familiar também ajuda muito. (ANA LÚCIA – Projeto “Em Sintonia”).

O nosso interesse pelas questões ambientais ganhou maior legitimidade com a elaboração e execução dos projetos “Em Sintonia” e “Imagens”<sup>1</sup>, em que tivemos como público-alvo estudantes das escolas públicas da comunidade. O contato estabelecido com esses atores sociais provocou o nosso interesse em querer aprofundar teoricamente o estudo sobre as questões ambientais, assim como compreender como esses atores sociais percebiam essas questões. Diversos foram os aspectos do meio ambiente trabalhados com esses atores sociais no sentido de possibilitar a compreensão dos temas ambientais, tais como: saneamento básico, desenvolvimento urbano, qualidade de vida, saúde, água, poluição, desmatamento, reciclagem, ecologia, educação ambiental, entre outros, o que faz refletir as palavras abaixo:

Educação ambiental é importante, pois nos orienta a respeitar o meio ambiente [...]; é uma matéria muito importante, e os nossos professores deveriam fazer assim sempre [...]; adoro os dias das oficinas, porque me fazem aprender sempre algo diferente e importante; e tento

<sup>1</sup> Os projetos mencionados fazem parte da experiência do trabalho social realizado no Projeto Prosaneer, da Prefeitura Municipal de Fortaleza. É importante enfatizar que esses projetos foram elaborados pelas estagiárias do curso de Serviço Social no ano de 2003. O objetivo dos projetos foi trabalhar as questões ambientais com os alunos das escolas públicas do bairro João XXIII, Ceará.

falar tudo que aprendo para as pessoas, mesmo elas não gostando [...]. (VANDINHA – Projeto “Imagens”).

Dentre os momentos vivenciados com os estudantes dos projetos “Imagens” e “Em Sintonia”, os registros mais significativos para o estudo foram: a observação participativa em sala de aula, a qual possibilitou a amostra de investigação coletiva; os grupos de discussões e debates, em que utilizamos a leitura de artigos e textos e a apresentação de documentários; e os trabalhos grupais. Recorremos também ao registro dos concursos de poesia e redação, além das apresentações teatrais e de danças, enfatizando o lúdico como expressão desses jovens, de modo a expor o tema e emitir suas concepções acerca das questões ambientais.

Com o contato constante da equipe técnica, percebemos que os discentes foram se soltando e que as técnicas de dinâmicas de grupo utilizadas com os jovens contribuíram para a interação grupal, assim como para encorajar aqueles alunos mais tímidos a participarem dos debates. Os grupos de discussões e debates incentivaram a fala desses sujeitos sociais, ampliando suas percepções sobre as questões ambientais e evidenciando que eles têm opiniões, ideias, ideais, sonhos, e que também se relacionam entre si. O que contribui para mudanças significativas na vida da discente Ana Kelly do Projeto “Em Sintonia”:

Antes tinha muita vergonha de falar em público, não saia nada ... depois das oficinas fui aprendendo muito, gosto de interpretar os temas dramatizando, sai a timidez e lembro de tudo, isso me ajudou muito[...]também gosto de ser uma pessoal comprometida com a preservação do nosso planeta [...].

A obrigatoriedade do ensino da educação ambiental foi instituída pela Lei nº 9.795/1999, que instituiu em seu artigo 8º que a educação ambiental deve ser desenvolvida tanto em termo geral como escolar, que envolva a interdisciplinaridade e transversalidade nos conteúdos teóricos e nas práticas desenvolvidas, com reforço nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental (PEREIRA; RIBEIRO; CAIADO, 2016).

Desse modo, o conceito sobre educação ambiental envolve profundas reflexões sobre a degradação ambiental, o que nos remete a pensar como atenuar os impactos nefastos que recaem sobre o meio ambiente, sendo de grande relevâncias que a sociedade e as instituições públicas e privadas revejam suas ações junto à natureza, utilizando-se de práticas menos impactantes no tocante ao meio ambiente, tudo isso somado à articulação de práticas de ensino voltadas para uma formação cidadã mais consciente e crítica de todo esse processo. (PEREIRA; RIBEIRO; CAIADO, 2016).

Me preocupo em cuidar mais do nosso planeta, da natureza [...]. Não deixo o meu lixo na rua na semana toda como antes, agora deixo apenas quando o carro passa, no dia certo [...]. A minha água não desperdiço com as torneiras abertas desnecessariamente, pois sei que a água do planeta está acabando [...]. É bom saber das coisas para fazer certinho e cuidar melhor. Agora me preocupo muito com o meio ambiente. Sei que ele é parte de minha vida [...]. (CLODOALDO DANTAS – Projeto “Em Sintonia”).

Assim, a Agenda 21, em seu capítulo 36, trata da educação ambiental, propondo um esforço global para fortalecer atitudes, valores e ações que sejam ambientalmente saudáveis e que apoiem o desenvolvimento sustentável por meio da promoção do ensino, da conscientização e do treinamento. A Carta de Belgrado, de 1975, é referência para a educação ambiental, pois sugere que a reforma dos processos e sistemas educativos é essencial para se pensar em uma nova ética do desenvolvimento da ordem econômica mundial. Sugere, portanto, que os fundamentos didático-pedagógicos e metodológicos se voltem para a participação dos docentes e discentes, a qual deverá se construir por ações educativas permanentes, por intermédio das quais a comunidade possa ter uma tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relação que vem estabelecendo consigo, com os outros e com a natureza e dos problemas e causas decorrentes que ameaçam o meio ambiente (CAVALCANTE; XAVIER; ALCÓCER, 2016).

Dito isso, educação ambiental significa repensar a natureza, criando espaços para o surgimento de ideias que defendam uma prática educativa para a construção de uma consciência ecológica sustentável, levando os discentes a pensar o seu papel na preservação do meio ambiente. Quanto a isso, os conceitos sobre as plantas, os animais e seus habitats devem adquirir novas conotações, capazes de integrar o aprender com atitudes que conduzam a práticas cotidianas do reciclar e reutilizar os materiais utilizados; pensar como manter os ecossistemas ligados às floras e águas; discutir a biodiversidade, a conservação ambiental e as alternativas energéticas no tocante ao aquecimento global, dentre outras (CAVALCANTE; XAVIER; ALCÓCER, 2016).

A transversalidade também suscita reflexões, posto que não se pode pensar a educação ambiental que se restringe ou se limita a uma única forma de ensinar e aprender. Por isso, a educação ambiental deve ultrapassar os muros das instituições e se aproximar da comunidade em geral, de forma inter e transdisciplinar, ou seja, do local para o global, utilizando metodologias de abordagem capazes de ultrapassar barreiras e se aproximar das pessoas em diferentes e variados lugares (CAVALCANTE; XAVIER; ALCÓCER, 2016).

Nessa ótica, a preservação do meio ambiente se coloca na conjuntura atual como sendo muito importante para a qualidade de vida da humanidade. Tal enfoque se torna mais preocupante quando se colocam em questão a degradação ambiental provocada pelo sistema econômico e suas

repercussões nefastas sobre as formas destrutivas presentes na natureza e sucessivamente seus impactos na qualidade de vida das pessoas.

Segundo Boff (1994), a democracia não deveria limitar-se apenas à esfera do humano e social, mas deveria englobar todos os que fazem parte do planetário em uma democracia de direito com todos os seres, reconhecendo-os como novos cidadãos. Boff (1994) aponta ainda que as crises que sofremos atualmente nos planos econômico, social, moral, ecológico e espiritual derivam de uma só crise, que é a da civilização criada nos últimos 400 anos. A contradição dessa nova civilização apresenta uma sociedade que, de um lado, produz riqueza e acumulação e, do outro, pobreza e miséria.

Essa crise revela-se na atualidade como reflexo da degradação das relações sociais ecológicas, comprometendo a vida em todos os recantos do planeta, e nos remete aos fundamentos da compreensão humana sobre si e sobre o universo à sua volta. A crise é, portanto, decorrente da constatação histórica de um paradigma moderno de desenvolvimento, que, consoante Capra (1982, p. 28), inclui:

A crença de que o método científico é a única abordagem válida de reconhecimento, a concepção de um universo como um sistema mecânico composto de unidades materiais elementares como uma luta competitiva pela existência e a crença no progresso material ilimitado, a ser alcançado através do crescimento econômico e tecnológico.

O paradigma moderno, com o seu modelo de crescimento sem limites, redundou em sérios problemas para o planeta Terra, promovendo a degradação em escala do equilíbrio ecológico e social. O desmatamento do solo, as queimadas e a poluição de rios, dos mares e do ar são alguns dos sinais de que a produção industrial, principalmente a extração e exportação dos recursos naturais, vem sendo encarada como prioridade central dos governos dos países do “terceiro mundo”, segundo uma lógica puramente econômica. Os aspectos materiais da vida moderna tornaram-se um modelo bastante divulgado pelos meios de comunicação e marketing, elevando-se o material em detrimento das relações sociais e ecológicas.

Se, por um lado, o paradigma moderno ameaça as relações humanas e ecológicas, por outro lado, tem-se buscado fortalecer um novo paradigma voltado para o desenvolvimento humano, centrado na qualidade de vida e na satisfação justa, solidária e sustentável das necessidades humanas sobre esse novo paradigma. Ferraz e Almeida (2004, p. 125) afirmam que:

A qualidade de vida é o objetivo central do desenvolvimento sustentável e pode ser entendida como o processo de satisfação justa, sustentável e solidária das necessidades, materiais e imateriais, individuais e coletivas de uma população. Para alcançar o Desenvolvimento Humano Sustentável, faz-se necessária a valorização dos saberes



tradicionais e dos recursos ambientais locais, bem como a participação das diversas instâncias e organizações sociais.

Diante do exposto, o trabalho social é repleto de possibilidades e reconstruções; no caso específico dos alunos do Projeto “Imagens” e “Em Sintonia” acreditamos que muito se contribuiu para o surgimento de novos atores sociais, saberes e opiniões atinentes às questões ambientais. Deixa-se, assim, a marca de um trabalho que foi realizado dentro de uma perspectiva de valorização e preservação não somente da natureza, mas principalmente do ser humano na construção de uma consciência planetária.

### 3 METODOLOGIA

Metodologicamente, este artigo seguiu a tipologia exploratório-descritiva com pesquisa de campo em fontes primárias. A abordagem prevacente é a qualitativa e a coleta/geração de dados se deu através de entrevistas semiestruturada, com a modalidade pesquisa participante e observação participante.

Definimos a investigação na perspectiva denominada pesquisa participante, dado o universo do grupo de estudantes trabalhado e o contato estabelecido com esses sujeitos sociais nas oficinas educativas ligadas às questões ambientais. Em se tratando das experiências vivenciadas com o grupo, a pesquisa participativa configura o universo da investigação, educação e ações comunitárias e ambientais ora desenvolvidas.

Nestas e em outras opções, as alternativas participativas através da pesquisa abrem-se de maneira múltipla e fecunda a outros campos de ação social. Um deles, e um dos mais enfatizados hoje em dia, é o das pesquisas e ações ambientalistas. De fato, o campo da ações ambientais é onde, com mais criatividade, se multiplicam experiências de investigações participativas associadas a alguma forma de ação comunitária. (BRANDÃO; BORGES, 2007, p. 57).

Nessa ótica, a pesquisa participante constitui-se de grande importância, uma vez que gera subsídios para que se desenvolva um trabalho, com efeito, de interação entre o pesquisador e o seu objeto de estudo, contato esse que poderá ampliar a prática social e a transformação.

[...] Na pesquisa participante, sempre importa conhecer para formar pessoas populares motivadas a transformar os cenários sociais de suas próprias vidas e destinos, e não apenas para resolverem alguns problemas locais restritos e isolados, ainda que o propósito mais imediato da ação social associada à pesquisa participante seja local e específico [...]. (BRANDÃO; BORGES, 2007, p. 56).

A observação participante também se enquadra no âmbito da pesquisa de campo, por ser a observação participante a forma pela qual o observador se insere em determinado grupo social, em

que os aspectos subjetivos desse grupo, assim como o contato face a face, revelam ao observador a compreensão das ações humanas. Para Haguete (1992), a observação participante seria uma metodologia que orienta o estudo da sociedade.

O público alvo dessa pesquisa foram os alunos do 9º ano do ensino fundamental inseridos nos Projetos sociais sobre educação ambiental nas escolas, intitulados: “Imagens” e “Em Sintonia”. A escolha do 9º ano, em um primeiro momento, deu-se mediante nossa preocupação com esses discentes, por ser o último ano deles na escola.

Para as entrevistas, selecionamos 20 estudantes, sendo dez do Projeto “Em Sintonia” e dez do “Imagens”, elegendo-se os neste artigo, os seguintes discentes: as 1) Ana Lúcia – Projeto “Em Sintonia”; 2) Ana Kelly – Projeto “Em Sintonia”; 3) Ana Paula – Projeto “Em Sintonia”; 4) Antônio Cleiton Projeto “Imagens”; 5) Clodoaldo Dantas – Projeto “Em Sintonia”; 6) Davi – Projeto “Em Sintonia”; 7) Daliana Samara – Projeto “Em Sintonia”; 8) Edineudo José - Projeto “Imagens”; 8); 9) Jheyson Rodrigues – Projeto “Imagens”; e, 10) Vandinha – Projeto “Imagens”.

Diante do exposto, fica a relevância desse estudo para dar visibilidade as questões ambientais e sua importância nos espaços institucionais escolares, posto que é preciso pensar uma educação ambiental transversal, capaz de propor mudanças sociais e comportamentais acerca dos problemas ambientais existentes. Reeditar um novo olhar sobre estas questões, no campo social se configura, como uma possibilidade de despertar uma consciência crítica e proativa nos discentes rumo a atitudes mais respeitosa com a natureza e um despertar para a degradação ambiental e seus efeitos nefastos.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os trabalhos em educação ambiental desenvolvidos com os alunos dos projetos “Imagens” e “Em Sintonia” se voltaram para a importante construção de uma consciência ecológica do local para o global onde se analisou o repensar a preservação da natureza pela sociedade, levando à reflexão desses sujeitos sociais e seu papel na preservação ambiental *in loco*. Com efeito, a educação ambiental a partir do locus em que vivemos é de grande relevância, “pois como sabemos, a mesma trata-se de processos por meio dos quais o indivíduo encontra valores sociais essenciais a uma vida responsável e sustentável voltada para a conservação ambiental.” (ELS; DUNICE; JESUS, 2020, p. 24696)

A esse respeito, os dados da pesquisa que elucidavam os conceitos sobre preservação ambiental, conservação da natureza e meio ambiente adquiriram uma compreensão que denota desde a natureza avaliada como sendo um elo espiritual do homem com Deus e/ou com o sagrado, o espaço

onde as pessoas habitam, como: a casa e a comunidade, os animais e as plantas e todas as formas de vida, vegetais e animais.

Além disso, os alunos consideraram ainda a natureza como o prazer, a alegria, a paz, saúde e o bem-estar. Os estados de contemplação e admiração foram enfatizados pelos estudantes, sendo estes transmitidos pela natureza como um estado mais profundo de interação do ser humano com a natureza. Vejamos os relatos:

O meio ambiente é Deus, a vida, a alegria das coisas bonitas da vida. (EDINEUDO JOSÉ – Projeto “Imagens”).

Uma parte da vida que temos que preservar, pois sem ele a gente não vive. O meio ambiente é o lado mais bonito da vida. (ANA KELLY – Projeto “Em Sintonia”).

Conforme Capra (1997), o conceito de ecologia profunda tem essa capacidade de levar o homem a estabelecer a consciência do processo de interligação de todos os seres na Terra, como em uma imensa teia, a teia da vida. A esse respeito, o autor pontua que: “Reconhecer a interdependência fundamental de todos os fenômenos e o fato de que, enquanto indivíduos e sociedades estamos todos encaixados nos processos cíclicos da natureza (e, em última análise, somos dependentes desses processos)” (CAPRA, 1997, p. 25), consubstanciando ainda as palavras da aluna Daliana Samara – Projeto “Em Sintonia”:

O meio ambiente pode nos dar alegria e paz se cuidarmos dele e o preservarmos; ele pode nos dar muita beleza e boa saúde [...]. O meio ambiente é tudo na vida do homem, ele está presente em todas as coisas, como nos animais, nas plantas e na própria destruição que as pessoas lhe trouxeram, pois depois sentiremos suas consequências [...].

Capra (1997) enfatiza também que estamos vivendo uma imensa crise, a qual ele denomina como sendo a crise da percepção, isto é, dos valores impostos pela sociedade patriarcal e consumista, que é caracterizada pela exploração da natureza pelo homem (CAPRA, 1997). Nesse sentido, o autor propõe que mudanças de atitudes e valores são fundamentais para que alcancemos uma melhor qualidade de vida na Terra. Mudanças estas sentidas pelos (as) alunos (as) ao sentir-se como parte da natureza, pode ser apreciado através da preocupação em querer proteger e preservar o meio ambiente:

Adoro as plantas, o mar e os animais, que são a parte mais importante da natureza. Fico muito triste se vejo as pessoas destruindo essas vidas [...], sempre faço de tudo para ser uma pessoa que preserva a natureza [...]; chegam a rir de mim quando levo um saco para tirar o lixo da praia [...]. (VANDINHA – Projeto “Imagens”).

Eu faço tudo para os meus amigos não deixarem lixo na rua. Em piquenique a gente leva saco de lixo e tenta fazer com que a gente não jogue nada na rua. Me sinto feliz cuidando das plantas e dos animais. A natureza é tudo na minha vida. Acho que as pessoas seriam infelizes sem ela e com tudo feio e destruído, isso é ruim demais para as pessoas. (ANTÔNIO CLEITON – Projeto “Imagens”).

Para Ab’Saber (1994), a educação ambiental é uma estratégia que, quando bem trabalhada e articulada com as diversas políticas sociais e atores sociais, poderá contribuir para formular e reformular o comportamento humano, recriando valores tanto no âmbito individual como no coletivo. O autor enfatiza ainda que é preciso ter a sensibilidade pela natureza, pelos espaços habitacionais e pela melhoria da estrutura da sociedade.

É impossível consolidar um corolário de educação ambiental exclusivamente atendendo à escala planetária ou à escala nacional. Pelo contrário, ele envolve todas as escalas. Começa em casa, atinge a rua e a praça, engloba o bairro, abrange a cidade ou a metrópole, ultrapassa as periferias, repensa o destino dos bolsões de pobreza, penetra na intimidade dos espaços ditos ‘opressores’, atinge as peculiaridades e diversidades regionais, para só depois integrar, em mosaico, os espaços nacionais [...]. (AB’SABER, 1994, p. 33).

Dessa forma, educação ambiental significa repensar a natureza, criando espaços para o surgimento de ideias que defendam uma prática educativa para a construção de uma consciência ecológica sustentável, levando os discentes a pensarem sobre o seu papel na preservação do meio ambiente. Desse modo, os conceitos sobre as plantas, os animais e seus habitats devem adquirir novas conotações, compreendendo o aprender como conduzir, reciclar e reutilizar os materiais utilizados; pensar como manter os ecossistemas ligados às floras e águas; discutir a biodiversidade, a conservação ambiental, as alternativas energéticas no tocante ao aquecimento global, dentre outras (CAVALCANTE; XAVIER; ALCÓCER, 2016).

Assim sendo, a educação ambiental traz a necessidade de adaptação das novas tecnologias sustentáveis, em que a educação exige o redirecionamento de nossas concepções atuais para novas formas de pensar, agir, pensar e consumir. A responsabilidade do meio em que vivemos e as consequências das ações por nós tomadas ou ignoradas se tornam o reflexo do ambiente em que vivemos.

Ao investigarmos a opinião de alguns alunos sobre a relevância da temática educação ambiental nas escolas, obtivemos dados que revelaram que trabalhar essa temática pode contribuir para a mudança de comportamento e atitude dos aprendizes em relação ao meio ambiente. Vejamos os relatos de alguns deles:

[...] depois das palestras, não jogo mais lixo no chão; fico atenta aos meus colegas e gosto muito de participar de tudo que fale sobre o meio ambiente [...]; adoro as gincanas de

reciclagem [...], participo de tudo sobre meio ambiente. (ANA PAULA – Projeto “Em Sintonia”).

De acordo com o exposto por Pereira, Ribeiro e Caiado (2016), a metodologia da educação ambiental exige mudanças na própria forma de ensinar e aprender, tornando-se fundamentais o questionamento, o debate, a investigação, bem como o relacionamento com as novas tecnologias de aprendizado e as novas tecnologias ambientais. Um ensinar e aprender contínuo que deverá se voltar não apenas para a regulamentação da legislação e conteúdo disciplinares, mas para a transformação de comportamentos e condutas, com resgate de valores eticamente sustentáveis.

Esse termo traz reflexões, sugestões e práticas em várias instituições de ensino, isso porque se sabe que, para obter um meio ambiente saudável, utilizando práticas menos impactantes, faz-se necessário unir forças de todos, os cidadãos, empresas particulares e públicas. Chama-se a atenção às instituições de ensino para o seu papel fundamental na formação ética dos cidadãos, os quais devem ter consciência e senso crítico quanto ao desenvolvimento sustentável, empregando práticas ambientalmente amigáveis. (PEREIRA; RIBEIRO; CAIADO, 2016, p. 75).

Todos esses elementos elucidados devem ainda suscitar metodologias voltadas para a avaliação do próprio espaço escolar, analisando se as condições materiais do espaço são adequadas ou se precisam de modificações e se atendem de fato às demandas pertinentes, somadas ainda à avaliação contínua das mudanças de gestão e curriculares. Cavalcante, Xavier e Alcócer (2016, p. 79) pontuam que:

Entendemos que o professor precisa apoderar-se, ter sensibilidade e contar com um suporte eficiente para escolher os recursos a serem adotados em sala de aula, pois sabemos que o educando de hoje não é mais um simples depositário de informações, mas um indivíduo instigador, experiente quanto ao mundo que está se formando.

Essa realidade, portanto, chama atenção para os aspectos de resistência e descaso pelas questões ambientais por parte de alguns alunos e da população do bairro foram enfatizados pelos estudantes que participaram do trabalho social, haja vista que, ao tentarem socializar e repassar os conhecimentos adquiridos, a indiferença por parte de alguns foi percebida através da reação negativa em relação ao tema, que consideravam como sendo uma bobagem e chato, e/ou da não participação nos eventos, e/ou da não colocação em prática dos conhecimentos adquiridos. Observemos os depoimentos:

Fico super chateada quando vejo o meu colega jogar lixo no chão. Não gosto quando alguns interferem nas oficinas com brincadeiras e conversinhas chatas. Eles não querem entender nada, não se preocupam com a natureza. (ANA KELLY – Projeto “Em Sintonia”).

Algumas pessoas do bairro são muito ignorantes; quando tento falar sobre os problemas do meio ambiente, eles não querem ouvir, acham que é bobagem. Mesmo assim, tento falar e não vou desistir nunca. (JHEYSON RODRIGUES – Projeto “Imagens”).

A educação ambiental traz a necessidade de adaptação das novas tecnologias sustentáveis, em que a educação exige o redirecionamento de nossas concepções atuais para novas formas de pensar, agir, pensar e consumir. A responsabilidade do meio em que vivemos bem como as consequências das ações por nós tomadas ou ignoradas se tornam o reflexo do ambiente em que vivemos. “A educação para a sustentabilidade deve ser algo de interesse de todos, sobretudo do poder público e dos que fazem a educação, visando à garantia de transformações positivas sociopolíticas, culturais e econômicas [...]” (PEREIRA; RIBEIRO; CAIADO, 2016, p. 78).

Essas perspectivas serão realidades na medida em que a educação ambiental, através dos Espaços Educacionais Sustentáveis, for capaz de conscientizar crianças, jovens e adultos no sentido da proteção e preservação do meio ambiente, na proporção em que a educação ambiental estiver posta como uma prática cultural em cada habitante, quando a sociedade, em geral, e o poder público, em específico, cumprirem com suas responsabilidades, competências e atribuições. Acreditamos ser nos Espaços Educacionais Sustentáveis que a cultura do respeito e preservação da vida agora e no futuro se consolida como uma prática e uma realidade necessárias impostergáveis.

Reforçando as assertivas acima, Cavalcante, Xavier e Alcócer (2016) afirmam que não se pode pensar a educação ambiental que se restringe ou se limita a uma única forma de ensinar e aprender. Por isso, a educação ambiental deve ultrapassar os muros das instituições e se aproximar da comunidade em geral, de forma inter e transdisciplinar, ou seja, do local para o global, utilizando metodologias de abordagem capazes de ultrapassar barreiras e se aproximar das pessoas em diferentes e variados lugares.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho social educativo realizado com os alunos que participaram dos projetos “Imagens” e “Em Sintonia”, revelou que foi considerado inovador e criativo e propiciou, dentro da metodologia utilizada, o repasse de conhecimento, contribuindo para o aprendizado dos discentes no âmbito das questões ambientais. Foi uma experiência nova nas escolas, em que a metodologia aplicada interagiu com os estudantes, sensibilizando-os quanto às questões ambientais, possibilitando mudanças de atitudes e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Sabe-se que, na realidade atual, centrada nas expressões do individualismo, do egoísmo, do consumo desenfreado e do enfraquecimento de interesses coletivos, constitui-se como um grande desafio trabalhar com as questões de participação social e comunitária, exigindo envolvimento dos indivíduos nos movimentos sociais e expressões do coletivo. Nesse sentido, é notório afirmar que foi desenvolvido nas escolas do bairro João XXIII um trabalho social que pode atingir outros segmentos da coletividade, como família, vizinhos e amigos, através do repasse e socialização dos conhecimentos adquiridos pelos alunos nos eventos educativos.

Vale ressaltar que nem todos os discentes se envolveram e/ou participaram ativamente das atividades desenvolvidas, avaliando-se, assim, que a mudança de comportamento é um processo que acontece gradativamente, de acordo com o interesse de cada agente social envolvido, do processo de maturação e de uma consciência crítica da problemática ambiental que se configura na sociedade de um modo geral.

A trajetória do Serviço Social dentro do trabalho educativo apontou que as ações de educação ambiental não estão ligadas apenas à imagem da escola, da sala de aula, de conteúdos meramente curriculares, pois podem ser desenvolvidas tanto em espaços de ensino formal (pré-escolas, ensino médio, fundamental e universitários) como naqueles de ensino não formal, realizadas através de atividades de educação ambiental em sua própria casa, em atividades culturais, esportivas, sociais, parques, entre outras formas.

O envolvimento dos aprendizes com a educação ambiental através do lúdico e da arte foi uma marca bastante interativa entre a equipe social, os estudantes e os conteúdos temáticos repassados. Essas atividades proporcionaram que os discentes emitissem suas opiniões e compreensões críticas acerca da realidade ambiental.

Por fim, fica a marca de um trabalho social comprometido com as questões sociais e ambientais rumo a reflexão de ações capazes de ressignificar atitudes mais conscientes para preservação da vida e do planeta, cujo a articulação e interdisciplinaridade entre a escola, as políticas públicas e os mais variados campos do conhecimento se faz necessária nessa construção.

### **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

**REFERÊNCIAS**

- AB'SABER, Aziz Nacib. Educação ambiental. In: FÓRUM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2., 1992, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Gaia, 1992.
- AB'SABER, Aziz Nacib. (Re)conceituando educação ambiental. In: MAGALHÃES, Luiz Edmundo de (Coord.). A questão ambiental. São Paulo: Terragraph, 1994. p. 33.
- BOFF, Leonardo. Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres. São Paulo: Ática, 1995.
- BOFF, Leonardo. Nova era: a civilização planetária. São Paulo: Ática, 1994.
- BOFF, Leonardo. O despertar da água: o dia-bólico e o sim-bólico na construção da realidade. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 6, n. 1, p. 51-62, 2007.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 abr. 1999.
- CAVALCANTE, Ana Célia Lopes; XAVIER, Antônio Roberto; ALCÓCER, Juan Carlos Alvarado. Implementação de espaços educacionais sustentáveis: proposta para uma escola pública em Ocara-CE. In: \_\_\_\_\_; OLIVEIRA, Jangirglédia de (Org.). Educação, ciência, tecnologia e inovação: estratégias sustentáveis. Fortaleza: Impreco, 2016. p. 29-44.
- CAPRA, Fritjof. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1997.
- CAPRA, Fritjof. O tao da física. São Paulo: Cultrix, 1995.
- CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 1982.
- CORIOLOANO, Luzia Neide. Do local ao global: o turismo litorâneo cearense. Campinas: Papyrus, 1998.
- ELS, Pedro Paulo Dunice Van Els; DUNICE, Arquidamea Josefa; JESUS, Luiz Carlos Correia de. Educação ambiental e a implementação do projeto precious plastic instei. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 5, p. 24695-24703 may.2020.<<https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-066>>. Acesso em: 20 set.2020.
- FERRAZ, Maria Luiza Camargo; ALMEIDA, Henrique Luís. Gestão ambiental participativa: um caminho para o desenvolvimento humano sustentável. In: MATOS, Kelma Socorro Lopes de; SAMPAIO, José Levi Furtado (Org.). Educação ambiental em tempos de semear. Fortaleza: UFC, 2004. p. 116-126.



HAGUETE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na Sociologia. Petrópolis: Vozes, 1992.

LEFF, Henrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARICATO, Ermínia. Brasil. Cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

PEREIRA, Virginia Neta Lima; RIBEIRO, Livia Paulia Dias; CAIADO, Ana Paula Sthel. Educação ambiental, ciência e sustentabilidade: abordagem conceitual no ensino fundamental. In: XAVIER, Antônio Roberto; ALCÓCER, Juan Carlos Alvarado; OLIVEIRA, Jangirglédia de (Org.). Educação, ciência, tecnologia e inovação: estratégias sustentáveis. Fortaleza: Impreco, 2016. p. 73-85.